



BIBLIOTECA

O QUE É

COMO PUBLICAR

CONTATO

POSTS

Busca

Assine Mundorama

Informe o seu e-mail

Junte-se a 2.859 outros seguidores

Assinar!

Navegação

ÚLTIMAS

POPULARES

TAGS

A personalidade do ano e as mudanças na Igreja Católica, por Elói Martins Senhoras & Maria Sharlynay Marques Ramos

30/12/2013



Boletim Meridiano 47 – No. 140 – Novembro-Dezembro/2013

27/12/2013



Evento – Lançamento da edição No. 140 (novembro-dezembro – 2013) do Boletim Meridiano 47 – IBRI

27/12/2013



RBPI – Vol. 56 – No. 2/2013

23/12/2013



Evento – Lançamento da Edição 2/2013 da RBPI – IBRI

23/12/2013

Notas otimistas do Velho Continente, por Daniel Edler

18/12/2013

Novos conflitos em Moçambique e a democratização pós-conflito em cheque, por Isabela Ottoni

17/12/2013

A personalidade do ano e as mudanças na Igreja Católica, por Elói Martins Senhoras & Maria Sharlynay Marques Ramos

30/12/2013 POR [COORDENAÇÃO](#) [0 COMENTÁRIOS](#)

1 Votes

A Igreja Católica Apostólica Romana^[1] vem sendo sacudida internacionalmente por uma marcante crise de caráter institucional que não é recente, mas antes, tem dinamização diacrônica nos últimos dois séculos, tanto, por motivos exógenos e de longa duração, com a difusão do racionalismo e de ideologias antagônicas ao cristianismo, quanto, por motivos endógenos e de curta duração, ligados a escândalos políticos, sexuais e financeiros no meio religioso.

Na história contemporânea, a Igreja Católica passou por tentativas de reforma institucional e mudança na inter-relação com a sociedade frente aos desgastes enfrentados, motivo pelo qual surgiram nos séculos XIX e XX, , respectivamente, o I e II Concílio do Vaticano, os quais foram caracterizados para conservar ou renovar a axiologia edesiástica.

Em um primeiro momento, considerado o evento de maior relevância da Igreja Católica no século XIX, o I Concílio do Vaticano foi a primeira assembléia ecumênica multilateral desde o Concílio de Trento, em 1563, a qual despertou entusiasmo e apreensões quanto aos preparativos, embora, também tenha sido marcada pelo conservadorismo e pela manutenção do *status quo* edesiástico frente às transformações da sociedade.

O fracasso do I Concílio do Vaticano pode ser apreendido pelo não comparecimento de representantes protestantes e ortodoxos; uma ampla opinião pública contrária de um sistema internacional crescentemente permeado pelo liberalismo e nacionalismo; bem como por uma acanhada agenda minimalista que se baseava na centralização política pela Cúria Romana do Vaticano e pela instituição da *infalibilidade papal* e seu primado de jurisdição sobre toda a Igreja, a qual foi amplamente questionada por um movimento antiinfalibilista.

Em um segundo momento, a Igreja Católica passou após o Concílio Vaticano II por duas tendências distintas de recepção das discussões, haja vista que houve, tanto, um posicionamento de renovação trazido pelo próprio Papa João XXIII na convocação do Concílio, e, que persistiu no pontificado de Paulo VI, quanto um posicionamento restaurador que se desenvolveu nos pontificados de João Paulo II e Bento XVI.

Nos pontificados de João XIII e Paulo VI, as deliberações do II Concílio do Vaticano tiveram ampla repercussão, registrando um curto período de transição no qual houve uma compreensão multilateral da Igreja na sociedade internacional, haja vista que foram repensadas as relações com outras Igrejas cristãs e outras religiões; instituídas missas nas línguas de cada país e não mais em latim; bem como divisão do poder do Papa com outros cardeais no Vaticano.

Nos pontificados de João Paulo II e Bento XVI, a Igreja Católica voltou a estabelecer um embate com valores e estilos de vida da sociedade contemporânea, retroagindo a um conservadorismo doutrinário que passou crescentemente a se colidir diretamente com instituições estatais laicas e movimentos da sociedade civil, por meio da abordagem de questões polêmicas, como aborto, união estável homoafetiva, inclusão de direitos sexuais e reprodutivos no rol dos direitos humanos, ensino religioso nas escolas, e, pesquisas científicas com células-tronco (CAMURÇA, 2013).

Em um terceiro momento, a decisão do Papa Bento XVI de renunciar tornou-se em um marco de inflexão no início do século XXI, pois como braço-direito e posterior continuador da obra conservadora do Papa João Paulo II, Joseph Ratzinger foi incapaz de modernizar a Igreja, embora mereça o crédito de expor os abismos não espirituais do Estado do Vaticano e do sistema descentralizado das igrejas católicas no mundo, mesmo tardiamente, após uma série de acobertamentos que foi crescentemente exposta por denúncias publicizadas pela



Evento – Lançamento do Vol. 1
– No. 2 da Estudos

Internacionais: Revista de
Relações Internacionais – PUC-Minas

16/12/2013

Considerações sobre o satélite CBERS-3,
por Lana Bauab Brito

15/12/2013

Is there a one-way path to Eastern
Europe? Pro-European Riots in
Ukraine, por Bruno Theodoro Luciano

14/12/2013

Bachelet e Matthei: o Chile entre vidas
cruzadas, por Cristine Koehler Zanella

13/12/2013

Inserção e Retirada: O Brasil na
MINUSTAH, por Matheus Freitas
Rocha Bastos

13/12/2013

Segurança Humana e a Legitimidade
para uma Intervenção na Síria, por
Humberto Mayese Correa

12/12/2013

O fracasso da COP-19 e a promessa de
2015: entre desastres ambientais e
vontade política, por Ricardo
Prata Filho

11/12/2013



Evento – XVI Curso de
Especialização em Relações
Internacionais – iREL-UnB

10/12/2013

Brasil: o Brocador do multilateralismo
no pós-11 de setembro, por
Mariana Kalil

09/12/2013

“Evromaidany” versus “peresichni”:
dois projetos econômicos em conflito na
Ucrânia, por Bruno Mariotto Jubran

08/12/2013

A política de cooperação para o
desenvolvimento da União Europeia: o
caso URB-AL, por Jeiciane Cristina
Torres Ferreira & Henrique Sartori de
Almeida Prado

07/12/2013



Nelson Mandela – da África do
Sul para o Mundo, por Pio
Penna Filho

06/12/2013

A paradiplomacia como instrumento de
integração fronteiriça no Mercosul, por
Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto
& Henrique Sartori de Almeida Prado

05/12/2013

A Organização de Cooperação de
Xangai: origens e missão, por
Paulo Duarte

04/12/2013

imprensa (FEBBRERO, 2013).

A inédita renúncia na época contemporânea aconteceu em um contexto em que o Estado do Vaticano[2] se revelou como um reflexo pontual da decadência do próprio sistema descentralizado das dioceses e paróquias, uma vez que foi engendrada por contenciosos relacionados a temas não teológicos que envolviam desde roubo massivo de documentos secretos, escândalos sexuais, corrupção, finanças obscuras, lavagem de dinheiro até guerras internas por poder e manutenção de privilégios que criaram resistência no seio da Cúria contra medidas de transparência.

Em pleno contexto de surpresa com a renúncia do papa Bento XVI e de forte crise institucional no início do século XXI, vindo de uma região periférica para a conformação política e doutrina eclesial da Igreja Católica Apostólica Romana, surge o cardeal jesuíta Jorge Mario Bergoglio, eleito para assumir o posto de Supremo Pontífice da Igreja Católica, responsável, tanto, como chefe espiritual do catolicismo, quanto, chefe político do Estado do Vaticano.

A eleição de um novo papa vindo da periferia do mundo tem sido vista como um indicador endógeno à própria Igreja da necessidade de transformação *política* e *axiológica*, a fim de se ultrapassar a atual tendência conservadora em direção à retomada do espírito pluralístico e absorvente, originário do II Concílio do Vaticano na década de 1960.

No *prisma político*, o novo Papa tem se mobilizado com o objetivo de enfrentar a crise institucional da Igreja, por meio da desconstrução da concentração do poder do Vaticano em direção a um padrão de governança mais descentralizado, baseado na colegialidade e na maior aproximação e abertura institucional ao diálogo com a sociedade.

As diretrizes pluralistas e descentralizadoras do Papa Francisco vêm quebrar o paradigma da Monarquia Absolutista, cristalizado pela Igreja até o século XX, tanto, por meio de *dogmas* que prezam a hierarquia, verticalizada, a partir da figura papal como líder político e religioso dotado de poderes ilimitados e infalível em assuntos de fé e moral, quanto, por meio da institucionalização do Vaticano enquanto Cidade-Estado autônoma, burocratizada e concentradora do poder temporal.

No *prisma axiológico*, há uma nova orientação focalizada, tanto, nos valores da simplicidade, humildade, comunidade e misericórdia, quanto, na atividade pastoral e na capacidade mobilizadora de missionários católicos a diferentes partes do globo, o que tem motivado uma modesta e lenta mudança nos comportamentos dos católicos e impactado no próprio Vaticano.

As atitudes do Papa Francisco têm contrastado com práticas cristalizadas historicamente no centro institucional da Igreja, caracterizadas pelo elitismo sacerdotal, haja vista que por meio do exemplo da liderança papal, com gestos comedidos, sem regalias e um carisma forte, tem causado uma empatia imediata na comunidade católica mundial.

Ao conciliar o romantismo eclesialístico com o realismo dos discursos, o Papa Francisco tem imprimido não apenas uma *estratégia axiológica* de recuperação de fiéis, mas também o *fortalecimento político* para enfrentar as resistências provenientes da própria burocracia do Vaticano e implementar as reformas na Cúria Romana e no Instituto para as Obras de Religião (IOR), o banco do Vaticano (RODRIGUES, 2013).

Considerado a personalidade do ano pela revista TIME (2013) e pelo Jornal EL PAÍS (2013), bem como a quinta pessoa mais poderosa no mundo pela revista FORBES (2013), o Papa Francisco notabilizou-se internacionalmente em muito pouco tempo, ao saber se posicionar em discussões centrais, assimétricas e polêmicas da sociedade internacional, o que restituiu o espírito do II Concílio do Vaticano.

Segundo Domingues (2013), há uma clara reversão da mentalidade restauracionista do pós-Concílio do Vaticano II, quando surgiram estratégias como nomear bispos conservadores multilateralmente, eliminar correntes teológicas questionadoras, bem como implementar no plano dogmático um novo Direito Canônico e um novo Catecismo Católico.

Embora não haja a indicação prospectiva de um III Concílio do Vaticano é possível se observar no campo teológico e na política eclesial que há um revigoramento dos elementos pragmáticos do II Concílio do Vaticano a partir dos gestos e decisões do Papa Francisco, caracterizados por uma *dimensão programática*, pautando-se por uma agenda prospectiva de atividades pastorais e missionárias *vis-à-vis* a uma *dimensão paradigmática*, relacionada às mudanças políticas nas estruturas institucionais da Igreja no curto prazo.

Na dimensão programática, tem buscado uma postura ativa para desacomodar a Igreja Católica de sua esclerose burocrática, por meio de um estilo simples e uma pastoral aberta à pluralidade que incomodam os setores conservadores e tradicionalistas dentro da própria

Até que ponto o standard global de civilização ajuda a explicar o posicionamento internacional das monarquias do Golfo após a Primavera Árabe?, por Clarice Frazão

03/12/2013

Três anos de Primavera Árabe: agendas e cenários, por Aline de Oliveira Alencar

02/12/2013

Resenha de "The Globalization Paradox", de Dani Rodrik, por Gustavo Resende Mendonça

01/12/2013



Boletim Mundorama – No. 75 – Novembro/2013

30/11/2013

Resenha de "Lords of Finance: The Bankers Who Broke the World", de Liaquat Ahamed, por Maurício Santoro Rocha

30/11/2013



Evento – Lançamento do livro "A Parceria Africana – As Relações Brasil-África do Sul", de Pio Penna Filho

28/11/2013



Evento – Lançamento do livro "Uma parceria em construção: As relações entre França e Brasil", de Antônio Carlos Lessa

28/11/2013



Evento – Seminário "Parcerias Estratégicas do Brasil: a construção do conceito e as experiências em curso" – iREL-UNB

28/11/2013



Chamada de artigos – Segurança Internacional no Pós-Guerra Fria – Revista

Monções – UFGD

28/11/2013



Evento – Seminário "O Príncipe: 500 anos" – iREL-UNB

27/11/2013



Evento – FUNAG publica novos livros sobre Relações Internacionais

27/11/2013



Evento – Curso de Especialização em Estratégia e Relações Internacionais Contemporâneas – UFRGS

27/11/2013

Resenha de: "Why Nations fail: the origins of power, prosperity, and poverty", de Daron Acemoglu, por Gustavo Gerlach da Silva Ziemath

26/11/2013

Igreja, já que surgem discursos de esperança e sobre temas polêmicos e de relevância social.

Na dimensão paradigmática, a política adotada pelo Papa Francisco é essencialmente pragmática e possui uma força de longa duração que é voltada para a continuidade da difusão da religião e dos valores cristãos no mundo, motivo pelo qual foi criado um grupo formado por oito cardeais de todos os continentes para assessorá-lo no governo da Igreja.

Conclui-se que por mais modestas que sejam as mudanças implementadas pelo Papa Francisco, observa-se um célere padrão de transformações em uma organização complexa, como a Igreja Católica, a qual é movida por dogmas e tradições cristalizadas milenarmente, já que em nove meses a frente da Santa Sé, o novo pontífice realizou, tanto, transformações de mentalidade, ao abrir caminhos, quebrar resistências, e implementar novos valores e atitudes, quanto, reformas na Cúria, mudanças nos principais cargos do Vaticano, bem como afastamentos padres e bispos relacionados a escândalos sexuais e financeiros.

Referências bibliográficas

- CAMURÇA, M. (2013). "A Igreja Católica "una, sancta e romana" e a "circundata varietate" na diversidade contemporânea". *Revista Estudos de Religião*, vol. 27, n. 2, julho-dezembro.
- DALARI, D. A. (1998). *Elementos da Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Editora Saraiva.
- DOMINGUES, B. O. P. (2013). "Os nove meses do Papa Francisco". *Jornal Público*, 22 de Dezembro. Disponível em <www.publico.pt>. Acesso em 29/12/2013.
- FEBBRERO, E. (2013). "O segredo por trás da renúncia do Papa Bento XVI". *Pragmatismo Político*, 15 de fevereiro, 2013. Disponível em <www.pragmatismopolitico.com.br>. Acesso em 29/12/2013.
- FORBES. (2013). "The world's most powerful people". *Forbes*, October, 10th. Disponível em: <www.forbes.com>. Acesso em 29/12/2013.
- LIBANIO, J. B. (2005). *Concílio Vaticano II. Em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Edições Loyola.
- NOETHER, E. P. (1968). "Vatican Council I: Its Political and Religious Setting". *The Journal of Modern History*, vol. 40, n. 2.
- RODRIGUES, R. P. (2013). "Cristianismo profético: esperança e utopia em Helder Camara, Henri Desroche e na JMJ do Papa Francisco no Brasil". *Revista Estudos de Religião*, vol. 27, n. 2, julho-dezembro.
- TIME. (2013). "Pope Francis: Person of the Year". *Time Magazine*, December 11th. Disponível em: <www.time.com>. Acesso em 29/12/2013.
- VATICANO – Estado da Cidade do Vaticano (2013). *Website do Vaticano*. Disponível em: <www.vatican.va>. Acesso em 29/07/2013.

Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e pós-doutorando em Ciências Jurídicas. É professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Roraima (eloisenhoras@gmail.com).

Maria Sharlynay Marques Ramos é bacharelanda em Relações Internacionais e pesquisadora do Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais (NAPRI) pela Universidade Federal de Roraima (sharlynay@msn.com).

[1] De acordo com Dalari (1998), o último período da história hegemônica romana é o do Baixo Império, conhecido como *dominato*, quando ocorreu a cristianização do Império, e também a decadência política e cultural. É neste momento que a Igreja se institucionaliza Católica, (que significa universal), Apostólica (dos apóstolos e missionários), Romana (a igreja oficial de Roma). Por muitos séculos os papas abençoaram os novos monarcas e imperadores, e até hoje o poder da Igreja mantém-se autocrático, absolutista e divino.

[2] De natureza eclesiástica ou teocrático-monárquica, a cidade do Vaticano é considerada um Estado com soberania nacional, cuja origem imediata fora o Tratado de Latrão de 1929, embora na longa duração tenha sido o resultado subsequente a uma história de Estados Pontifícios na região central da atual Itália entre 756 e 1870. Com reconhecimento internacional, o Vaticano trata-se do menor Estado-Nação no mundo, com uma área de apenas 0,44 km² que é governada pelo bispo de Roma, o Papa, e, administrada por funcionários públicos que são clérigos católicos de diferentes origens raciais, étnicas e nacionais (VATICANO, 2013)



Evento – Curso “Conflitos e Resolução de Conflitos no Sistema Internacional”- ULBRA

25/11/2013

Curtir isso:

★ Gosto

Be the first to like this.

Relacionado

- Às sombras da reforma: a po...
Em "1. Boletim Mundorama"
- O Papel do Cristianismo na ...
Em "1. Boletim Mundorama"
- Poder de agenda e cultura po...
Em "1. Boletim Mundorama"

Twitter

- Brasil: o Brocador do multilateralismo no pós-11 de setembro, por Mariana Kalil | Mundorama [ow.ly/s2HMa](#) via @mundoramanet 1 hour ago
- A personalidade do ano e as mudanças na Igreja Católica, por Elói Martins Senhoras & Maria... [goo.gl/fb/9ZQoR4](#) 4 hours ago
- A política de cooperação para o desenvolvimento da União Européia: o caso URB-AL [ow.ly/rxNAV](#) 17 hours ago
- A paradiplomacia como instrumento de integração fronteiriça no Mercosul [ow.ly/rxNob](#) 21 hours ago
- Evento – Lançamento da Edição 2/2013 da RBPI – IBRI | Mundorama [ow.ly/s2IXm](#) via @mundoramanet 1 day ago
- Resenha de “Lords of Finance: The Bankers Who Broke the World”, de Liaquat Ahamed, por Maurício Santoro Rocha | [ow.ly/rxNoK1](#) 1 day ago
- Até que ponto o standard global de civilização ajuda a explicar o posicionamento das monarquias do Golfo? [ow.ly/rxNb51](#) 1 day ago
- Segurança Humana e a Legitimidade para uma Intervenção na Síria, por Humberto Mayese Correa [ow.ly/s2HVW](#) via @mundoramanet 2 days ago
- Brasil: o Brocador do multilateralismo no pós-11 de setembro, por Mariana Kalil | Mundorama [ow.ly/s2HLU](#) via @mundoramanet 2 days ago
- A política de cooperação para o desenvolvimento da União Européia: o caso URB-AL [ow.ly/s2HCY](#) 2 days ago
- Novos conflitos em Moçambique e a democratização pós-conflito em cheque, por Isabela Ottoni [ow.ly/s2IL1](#) via @mundoramanet 2 days ago
- Chamada de Artigos – Revista Perspectivas do desenvolvimento: um enfoque multidimensional – UnB | Mundorama [ow.ly/pYQkW](#) 2 days ago
- A Organização de Cooperação de Xangai: origens e missão, por Paulo Duarte | Mundorama [ow.ly/rxNeJ](#) 3 days ago
- Boletim Meridiano 47 – No. 140 – Novembro-Dezembro/2013 [goo.gl/fb/ZFvSO](#) 3 days ago

1. Boletim Mundorama, Artigos, Política Internacional

Igreja Católica, Papa Francisco

Boletim Meridiano 47 – No. 140 – Novembro-Dezembro/2013

Ainda sem comentários... Seja o primeiro a responder!

Deixe uma resposta

Escreva o seu comentário aqui...

Seguir

Seguir “Mundorama”

Obtenha todo post novo entregue na sua caixa de entrada.

Junte-se a 2.859 outros seguidores

Insira seu endereço de e-mail

Cadastre-me

Boletim Meridiano 47 – No. 140 –

Novembro-Dezembro/2013 [wp.me/p79nz-](http://wp.me/p79nz-3lI)

3lI 3 days ago

Evento – Lançamento da edição No. 140
(novembro-dezembro – 2013) do Boletim

Meridiano 47... goo.gl/fb/ermKJ

3 days ago

Evento – Lançamento da edição No. 140
(novembro-dezembro – 2013) do Boletim

Meridiano 47 – IBRI wp.me/p79nz-3lG

3 days ago

Evento – Lançamento do Vol. 1 – No. 2 da
Estudos Internacionais: Revista de Relações

Internacionais ow.ly/s2IF2 via

[@mundoramanet](https://twitter.com/mundoramanet) 3 days ago

Notas otimistas do Velho Continente, por
Daniel Edler | Mundorama ow.ly/s2IRc

via [@mundoramanet](https://twitter.com/mundoramanet) 3 days ago

Três anos de Primavera Árabe: agendas e
cenários, por Aline de Oliveira Alencar |

Mundorama ow.ly/rxN4I 3 days ago

Seguir [@mundoramanet](https://twitter.com/mundoramanet)

Realização



Patrocínio



Apoio



Citando e redistribuindo



Conteúdo sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).